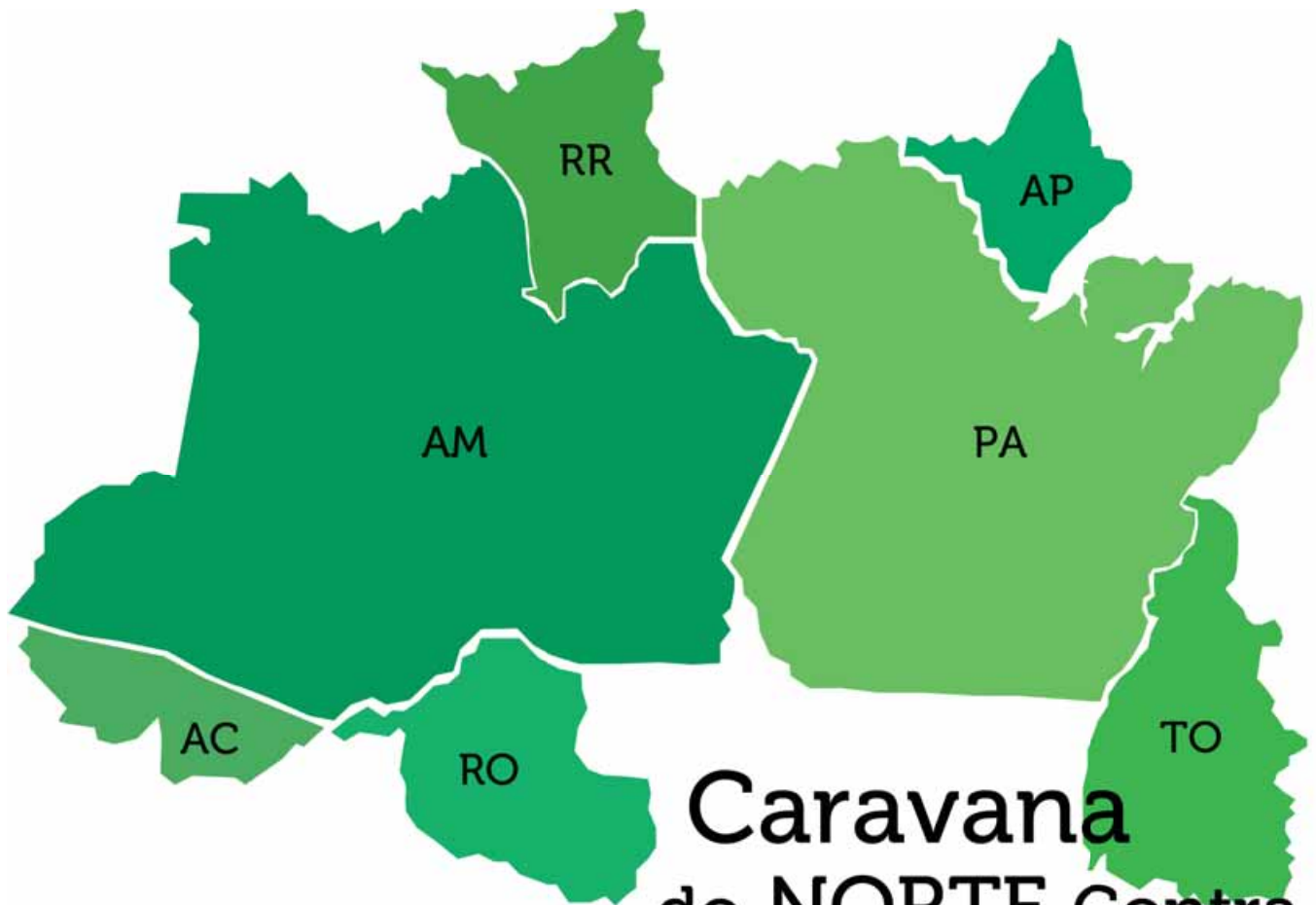




Caravana do
NORTE

Contra o Trabalho Infantil



Caravana
do **NORTE** Contra
o Trabalho Infantil



Oficina de cata-vento com crianças e adolescentes do PETI/RO

SUMÁRIO



Resumo	04
Resumen	06
Abstract	08
Apresentação	10
Roraima	12
Rondônia	16
Amapá	20
Acre	24
Amazonas	28
Tocantins	32
Pará	36
Avaliação	40
Avaliação dos Fóruns Estaduais	42
Contatos	45





RESUMO

A situação de trabalho a que são submetidos milhares de crianças e adolescentes no Norte do Brasil ganhou ainda mais visibilidade com a Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil, ocorrida entre março e junho de 2013, e o envolvimento de 132 municípios dos sete Estados que compõem a região.

A *Caravana* caracterizou-se como uma estratégia de mobilização e uniu autoridades públicas, representantes do Sistema de Garantia de Direitos, crianças, adolescentes e sociedade civil. O objetivo foi a interlocução política com prefeitos e prefeitas para pactuar ações, metas e prazos para a prevenção e eliminação do trabalho infantil, por meio da assinatura do *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil*.

A escolha da região Norte foi também motivada pelo fato de ter sido a única a apresentar um aumento do quantitativo de crianças e adolescentes ocupados na última década, segundo os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Crianças e adolescentes participaram ativamente em todas as ações que marcaram a realização da *Caravana*. Nas audiências públicas, foram os principais interlocutores com as autoridades: fizeram depoimentos, entregaram cartas-compromisso e cata-ventos aos prefeitos e representantes municipais, e participaram de inúmeras apresentações culturais. Meninos e meninas também foram os grandes protagonistas nas oficinas, seminários, palestras, panfletagens e nas passeatas realizadas durante as mobilizações.

Nos municípios de todos os estados, foram elas as responsáveis por entregar aos prefeitos o *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil*. Com a assinatura deste documento, cada prefeito se comprometeu com a implementação de ações para prevenir e erradicar o trabalho infantil em suas respectivas cidades.

Os Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil foram os principais atores na coordenação e realização da *Caravana*. Também participaram das atividades parceiros locais que contribuíram para que as ações acontecessem em todos os estados da região Norte: Roraima, Rondônia, Amapá, Acre, Amazonas, Tocantins e Pará. Foram quatro meses de ampla articulação entre os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), além de um grande comprometimento também a nível estadual e municipal.

Toda essa articulação e mobilização contribuiu em grande medida para o fortalecimento dos Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, inclusive nos Estados nos quais essa instância estava mais desarticulada.

No âmbito nacional, a *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* contou com a parceria do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), e principalmente com o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) da Organização Inter-

nacional do Trabalho (OIT), da Fundação Telefônica e de entidades integrantes do FNPETI.

A mídia desempenhou um papel importante durante a *Caravana*, ao dar uma ampla cobertura a todas as ações promovidas nos sete Estados, ouvindo crianças e adolescentes, coordenadores dos Fóruns Estaduais, autoridades públicas e atores da sociedade civil.

É importante destacar o momento político no qual foi realizada a *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil*. O ano de 2013 marca o início do mandato de quatro anos de todos os prefeitos do Brasil, tenham sido eles eleitos ou reeleitos em 2012. Ao assumirem o compromisso

com a erradicação do trabalho infantil logo no início das suas gestões, as administrações municipais dispõem do tempo necessário aos processos de formulação, implementação e avaliação que as políticas públicas requerem para que sejam efetivas.

Neste documento são apresentadas as atividades e desdobramentos das ações desenvolvidas em cada Estado por onde a *Caravana* passou. Com início em Roraima no dia 6 de maio, e o encerramento no Pará no dia 26 de junho, a mobilização marcou a retomada do comprometimento tanto do poder público quanto da sociedade civil organizada para o fim desta violação dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil.



RESUMEN

La situación de trabajo a la que se ven sometidos millares de niños, niñas y adolescentes en el Norte de Brasil, adquirió aún más visibilidad con el paso entre los meses de marzo y junio de 2013, de la *Caravana del Norte contra el Trabajo Infantil* por 132 municipios de los siete Estados que conforman la región.

La Caravana se distinguió por ser una estrategia de movilización que reunió autoridades públicas, representantes del Sistema de Garantía de Derechos, niños, niñas, adolescentes y sociedad civil. El objetivo era el de la interlocución política con intendentes municipales, con el objeto de consensuar acciones, metas y plazos para la prevención y eliminación del trabajo infantil, por medio de la firma de la *Declaración de Compromiso para la Erradicación del Trabajo Infantil*.

La elección de la región Norte también estuvo motivada por el hecho de que según los datos del Censo de 2010 del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), haya sido la única región que ha registrado un aumento del número de niños, niñas y adolescentes trabajadores en la última década.

Los niños, niñas y adolescentes participaron de forma activa en todas las acciones que enmarcaron la realización de la *Caravana*. En las audiencias públicas, fueron los principales interlocutores con las autoridades: hicieron declaraciones, entregaron cartas de compromiso y molinillos de viento a los intendentes y representantes municipales, además

de participar en una infinidad de presentaciones culturales. Los niños y niñas también fueron los grandes protagonistas de los talleres, seminarios, charlas, acciones de distribución de panfletos y manifestaciones realizadas durante las movilizaciones.

Tanto ellos como ellas fueron responsables de entregar a los intendentes municipales de la *Declaración de Compromiso para la Erradicación del Trabajo Infantil* en los municipios de todos los estados. Con la firma de este documento, cada intendente se comprometió a la puesta en marcha de acciones para la prevención y erradicación del trabajo infantil en sus respectivas ciudades.

Los Foros Estadales de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil fueron los principales actores de la coordinación y realización de la *Caravana*. En las actividades, también participaron colaboradores locales que contribuyeron a que las acciones sucediesen en todos los estados de la región Norte: Roraima, Rondônia, Amapá, Acre, Amazonas, Tocantins y Pará. Fueron cuatro meses de una amplia articulación entre los tres poderes (Ejecutivo, Legislativo y Judicial), además de un gran compromiso a nivel estadual y municipal.

Toda esta vertebración y movilización contribuyó en gran medida al fortalecimiento de los Foros Estadales de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil, inclusive en aquellos Estados en los que la falta de articulación de esta instancia era más pronunciada.

A nivel nacional, la *Caravana del Norte contra el Trabajo Infantil* contó con la colaboración del *Foro Nacional de Prevención y Erradicación del Trabajo Infantil (FNPETI)* y principalmente, con el apoyo del Ministerio Público de Trabajo (MPT), del Ministerio de Trabajo y Empleo (MTE), de la Organización Internacional del Trabajo (OIT), de la Fundación Telefónica y de organizaciones integrantes del FNPETI.

En lo que respecta a los medios de comunicación, estos desempeñaron un importante papel durante la *Caravana*, al conceder una amplia cobertura a todas las acciones promovidas en los siete Estados y escuchar a los niños, niñas y adolescentes, a los coordinadores de los Foros Estadales, a las autoridades públicas y a los actores de la sociedad civil.

Es importante destacar el momento político en el que se realizó la *Caravana del Norte contra el Trabajo Infantil*.

El año 2013 marca el inicio del mandato de cuatro años de todos los intendentes municipales de Brasil, independientemente de si en el 2012, resultaron elegidos por primera o segunda vez. Al asumir un compromiso con la erradicación del trabajo infantil justo al comienzo de la legislatura, las administraciones municipales disponen del tiempo necesario para completar los procesos de formulación, implementación y evaluación requeridos por toda política pública eficaz.

En el presente documento se presentan las actividades y secuelas de las acciones desarrolladas en cada uno de los Estados por los que pasó la *Caravana*. La movilización, que tuvo su inicio en Roraima el día 6 de mayo y que finalizó en Pará el día 26 de junio, marcó la reanudación del compromiso tanto de los poderes públicos como de la sociedad civil organizada con la finalización de esta violación de los derechos de los niños, niñas y adolescentes en Brasil.



ABSTRACT

The work situations to which thousands of children and adolescents are subjected in Brazil's North gained added visibility thanks to the *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil*, which wound its way through 132 municipalities in seven states of the Region between March and June 2013.

The *Caravana* was a strategy designed to mobilize and bring together public officials, representatives of the Rights Guarantee System (Sistema de Garantia de Direitos), children, adolescents, and civil society. The objective was to offer mayors in the Region a platform for political interlocution to adopt concerted measures, targets, and timetables for the prevention and elimination of child labor through signing of the *Agreement on the Eradication Child Labor (Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil)*.

Selection of the North Region was driven by the fact that it was the only geographic area in Brazil over the last decade to register a quantitative increase in the number of children and adolescents engaged in work, according to the 2010 Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE).

Children and adolescents took active part in the initiatives promoted through the *Caravana*. They served as its principal interlocutors at meetings and hearings convened with public officials, where they offered statements, delivered letters of undertaking, and presented mayors and municipal representatives with pinwheel while

participating in numerous cultural events. Boys and girls were also key actors in a range of workshops, seminars, lectures, leaflet distribution activities, and marches held during the mobilization campaign.

In the municipalities of the campaign target states, boys and girls submitted the *Agreement on the Eradication of Child Labor* to local mayors for signature. In signing the document, mayors undertook to implement measures to prevent and eliminate child labor in their respective cities.

The State Forums for the Prevention and Eradication of Child Labor (Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil) served as the central coordinating and organizing bodies of the *Caravana*. Local actors also took part in the activities to ensure efforts were mounted in every state of the North Region: Roraima, Rondônia, Amapá, Acre, Amazonas, Tocantins, and Pará. Over the course of four months, the three branches of government (executive, legislative, and judicial) worked in close coordination, with a similar commitment forged at the state and municipal levels as well.

The coordination and mobilization efforts contributed significantly to strengthen the State Forums on the Prevention and Eradication of Child Labor, including in those states in which the mechanism was not yet fully consolidated.

At the national level, the *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* secured a partnership with the National Forum for the Prevention and Eradication of Child

Labor (Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI), while attracting formal support from the Office of the Public Prosecutor for Labor Affairs (Ministério Público do Trabalho – MPT), the Ministry of Labor and Employment (MTE), the International Labor Organization (ILO), the Fundação Telefônica, and members of the National Forum for the Prevention and Eradication of Child Labor (FNPETI).

The media played an important role during the *Caravana*, as well, extensively covering the initiatives launched in all seven states and giving voice to the views of children and adolescents, State Forum coordinators, public officials, and civil society stakeholders.

In addition, it is worth underscoring the timing of the *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* in terms of

Brazil's political calendar. In 2013, mayors throughout Brazil, whether elected for the first time or re-elected to office in the 2012 municipal elections, began their four-year terms. By signing on to the commitment to eliminate child labor at the beginning of their respective terms of office, municipal governments give themselves the necessary time to formulate, implement, and evaluate public policies and ensure these are effective.

This document sets out the activities and outcomes of the measures undertaken in each state targeted by *Caravana*. From its launch in Roraima on May 6 through its conclusion in Pará on June 26, the mobilization effort marked a renewal of the commitment of both government and organized civil society in Brazil to put an end to this egregious violation of the rights of children and adolescents.



APRESENTAÇÃO

A *Caravana do Norte Contra o Trabalho Infantil* é mais uma experiência de um intenso trabalho de articulação, sensibilização e mobilização, que tem como referência a *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil*, realizada em 2004. O êxito dessa ação motivou a realização de caravanas estaduais e regionais pelo Brasil.

A primeira experiência regional, a *Caravana do Nordeste contra o Trabalho Infantil*, ocorreu nos nove estados nordestinos em 2012. Na região Norte, a Caravana começou em Roraima, no dia 6 de maio, e seguiu por Rondônia, Amapá, Acre, Amazonas, Tocantins, finalizando no Pará em 26 de junho de 2013.

Entre outros fatores, a região Norte foi escolhida para dar continuidade ao processo de mobilização social e política por registrar, segundo dados do Censo de 2010/IBGE, um elevado percentual e quantitativo de crianças e adolescentes em situação de trabalho.

A passagem da *Caravana* pelos sete Estados da região no primeiro semestre de 2013 foi estratégica, uma vez que os prefeitos eleitos em 2012 estavam começando a sua gestão. Assim, foi possível incluir o tema nas agendas locais e com tempo necessário à formulação de políticas públicas capazes de reverter este quadro no período de seus mandatos.

O principal objetivo da *Caravana* foi o de garantir o comprometimento dos gestores municipais com a

CONCEITO

Trabalho infantil refere-se às atividades econômicas e/ou de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças e adolescentes com menos de 16 anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir dos 14 anos, segundo a Constituição de 1988.

Para efeitos da proteção ao adolescente trabalhador, será considerado todo trabalho desempenhado por pessoa com idade entre 16 e 18 anos e, na condição de aprendiz, de 14 a 18 anos.

erradicação do trabalho infantil. Por onde passou, a iniciativa mobilizou crianças e adolescentes, representantes da sociedade civil e os gestores públicos em torno da questão, propiciando uma interlocução estratégica com prefeitos e prefeitas das capitais e de outros municípios da Região.

Como resultado, prefeitos e prefeitas assinaram o *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil*, no qual se comprometeram a retirar da situação de trabalho crianças e adolescentes que vivem nas suas cidades.

Os Fóruns Estaduais da região Norte, como coordenadores dessa estratégia, esperam contribuir para que outros fóruns e instituições sociais possam replicar a experiência da *Caravana* em suas regiões e outros contextos sociais.

Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL

O decreto nº 6.481/08, que aprova a lista das piores formas de trabalho infantil (Lista TIP) e proíbe o trabalho de crianças e adolescentes abaixo de 18 anos nas atividades nela descritas, foi assinado pelo presidente Lula no dia 12 de junho.



RORAIMA

06 a 10 de maio

Roraima foi o primeiro Estado a realizar a *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil*. A mobilização foi marcada por uma série de audiências públicas, além de uma caminhada na capital, Boa Vista. Para que a ação alcançasse o impacto desejado, o Fórum Roraimense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FORRPETI) e seus parceiros desenvolveram um intenso trabalho prévio de mobilização e sensibilização ao longo de todo o mês de abril.

Os municípios de Alto Alegre, Boa Vista, Bonfim, Rorainópolis, Pacaraima e Normandia foram priorizados pelas atividades da *Caravana* porque registraram os maiores índices de trabalho infantil no estado, segundo os dados do Censo de 2010, do IBGE.

Crianças e adolescentes de escolas públicas e integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) destas seis localidades foram incentivados a produzir textos, faixas, colagens e cartazes, que posteriormente foram entregues às autoridades durante as audiências

Crianças e adolescentes em situação de trabalho em Roraima, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

3.401 (8%)

14 e 15 anos:

2.936 (14,5%)

16 e 17 anos:

4.901 (26%)

Total:

11.238 (13,8%)



Alunos da Escola Estadual Martinha Thury e Escola Municipal Palmira de Castro

públicas. Eles também participaram de oficinas pedagógicas e dinâmicas de grupo. A presença significativa desses meninos e meninas, aliás, foi um dos destaques da passagem da *Caravana* por Roraima. Somente em Boa Vista, foram 320 crianças e adolescentes envolvidos nas atividades de preparação e realização do evento.

Audiências na capital

Uma audiência pública realizada no dia 6 de maio, na Assembleia Legislativa de Roraima, em Boa Vista, marcou o início das atividades da *Caravana* no Estado e também na região Norte. O evento mobilizou prefeitos, secretários estaduais e municipais, parlamentares, conselheiros tutelares e representantes do Ministério do Trabalho e Emprego, do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, do Ministério Público do Trabalho, da Organização

Internacional do Trabalho, do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, das entidades integrantes do Fórum Estadual e a mídia, que fez uma ampla cobertura das mobilizações.

Merece um registro especial a participação de 150 crianças e adolescentes nesta audiência. Além da apresentação do coral infantil da Escola Estadual Martinha Thury, as estudantes Yana do Nascimento e Bianca Pereira, da Escola Municipal Palmira de Castro, participaram da mesa de abertura. No final, a adolescente Emília Peixoto entregou um cata-vento à secretária municipal de Gestão Social, Edileuza Gomes, que representava a prefeita de Boa Vista.

O momento mais importante do evento foi a assinatura do Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil pelos prefeitos de cinco municípios: Altamir da Silva Campos, de Pacaraima; Moacir José

Bezerra Mota, de Amajari; Josué Jesus Matos, de Mucajaí; Adilson Soares de Almeida, de Rorainópolis e Jairo de Amilcar Araújo, de Normandia.

Na tarde deste mesmo dia, a prefeita de Boa Vista, Teresa Surita, recebeu representantes dos Fóruns Nacional e Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério Público do Trabalho e da Organização Internacional do Trabalho e coordenadores do Fórum Estadual. Durante o encontro, as crianças que participaram das oficinas preparatórias entregaram uma carta com desenhos e redações sobre o trabalho infantil. A prefeita também assinou o Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil e comprometeu-se em prevenir e erradicar o trabalho infantil na capital.

Mobilização e sensibilização

Os dias que se seguiram foram marcados por inúmeras atividades com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para os prejuízos causados pelo trabalho infantil, e a necessidade urgente de seu enfrentamento.

No dia 7, uma alegre passeata reuniu cerca de 100 crianças e adolescentes de escolas públicas das redes municipal e estadual de ensino pelas ruas de Boa Vista. Com a presença de um carro-som e portando faixas e cata-ventos, elas levavam o problema à população.

A programação continuou à tarde, no município de Alto Alegre. Lá, ocorreu uma audiência pública, que contou com a apresentação cultural de crianças e adolescentes atendidos pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Um número expressivo de meninos e meninas de escolas municipais também

participou da audiência. O encontro resultou na assinatura do Termo de Compromisso pelo prefeito José de Arimatéia.

No dia seguinte, as atividades da *Caravana* voltaram a se concentrar na capital, Boa Vista, com a realização de oficinas lúdicas, dinâmicas de grupo e uma apresentação cultural com a participação de alunos das escolas públicas Rittler de Lucena, Severino Cavalcante e Martinha Thury.

Os municípios de Bonfim, Normandia, Pacaraima e Rorainópolis também realizaram audiências públicas e oficinas nos dias finais da *Caravana*. Em todos eles os prefeitos assinaram o Termo de Compromisso e houve apresentação cultural de crianças e adolescentes integrantes do PETI, que entregaram às autoridades cartas, desenhos, colagens e pinturas elaboradas por elas.

Para reforçar ainda mais a mensagem divulgada durante os dias da *Caravana*, os organizadores decidiram encerrá-la com um seminário voltado exclusivamente para os adolescentes. Estudantes de escolas municipais e estaduais, protagonistas absolutos do evento, não apenas assistiram às palestras, como prepararam e conduziram as conversas, que ocorreram no dia 10 de maio, no Auditório do Corpo de Bombeiros, em Boa Vista. Na plateia, cerca de 150 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos, além de professores, educadores e monitores de programas sociais realizados pela prefeitura.

As discussões centraram-se em três temas principais: a visão do adolescente em relação ao trabalho infantil; o papel da escola no enfrentamento do problema; e a discussão de políticas públicas para proteção do adolescente trabalhador.

Parcerias

Em Roraima, as atividades da *Caravana* contaram com a colaboração de diversos parceiros, dentre eles: Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria Municipal de Gestão Social, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual do Trabalho e Bem Estar Social, Secretaria Estadual de Educação, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Federação dos Bandeirantes, Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional, Fundação Nacional do Índio (Funai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e Pastoral da Criança.

Outro destaque da *Caravana* foi a realização de uma oficina de capacitação para professores da rede estadual de ensino, sobre os prejuízos causados pelo trabalho infantil para a escolarização de crianças e adolescentes. Organizado pela Superintendência Regional do Trabalho em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o evento ocorreu nos dias 7 e 8 de maio.

Por meio de encenações, entrevistas e produção de textos, os participantes promoveram debates sobre o tema. Como resultado, foi estabelecido um cronograma para a multiplicação do método proposto pela OIT – o Ecoar (Educação, Cultura e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) - em toda a rede estadual de ensino no decorrer do ano.

TRABALHO INFANTIL: O QUE AS CRIANÇAS TÊM A DIZER

Na carta produzida e entregue por crianças e adolescentes à prefeita de Boa Vista, foram expressos sentimentos e realidades vivenciados por meninos e meninas que participaram das oficinas da *Caravana*.

Falas contidas na Carta das Crianças:

"Estudar é o melhor emprego que podemos ter".

Murielly Borges da Silva dos Santos, Escola Estadual
Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena

"O trabalho infantil prejudica muito a criança no estudo".

Sandra Milena Frois Pereira

"Trabalho Infantil não é bom porque afasta as crianças da escola para trabalho e acaba com o futuro delas...".

Alexandro de Almeida Lima,
Escola Estadual Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena

"O trabalho infantil prejudica o futuro de muitas crianças pois trabalhando deixa de estudar".

Fernanda Oliveira dos Prazeres



RONDÔNIA

30 de abril a 23 de maio

A parceria para a formação profissional de adolescentes retirados de situações de trabalho, audiências públicas e a oficina de confecção de cata-vento marcaram a *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* em Rondônia.

As ações, realizadas pelo Fórum Estadual para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (FEPETI/RO), contaram com parcerias estratégicas de diversos órgãos e instituições, como a Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS), a Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), o Ministério Público Estadual (MPE), o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), a Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), a Faculdade de Rondônia (Faro), conselhos tutelares, entre outros.

Crianças e adolescentes em situação de trabalho em Rondônia, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

11.352 (9,2%)

14 e 15 anos:

12.812 (19,3%)

16 e 17 anos:

21.789 (34,5%)

Total

45.953 (18,2%)



Alunos do PETI de Porto Velho na Oficina de Cata-Vento, na sede do Sest-Senat

A preocupação com o grande número de meninos e meninas em situação de trabalho no Estado fez com que a preparação para a *Caravana* começasse ainda no mês de março. Nesta época, membros do Fórum Estadual visitaram distritos do município de Porto Velho. Em cada um dos locais escolhidos foi feito o levantamento das crianças e adolescentes registradas no Cadastro Único da Assistência Social em risco de trabalho infantil. Deste levantamento, resultou um plano de ação para o enfrentamento do problema.

Primeira audiência

No dia 30 de abril, a *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* realizou uma audiência pública no município de Ariquemes. A escolha desta cidade considerou a alta incidência de trabalho infantil na região apontada pelo Censo 2010, do IBGE, com 2.139 meninos e meninas nas idades entre 10 e 17 anos em situação de trabalho. Ou seja, 14,7% do total da população de Ariquemes nessa faixa etária.

Também participaram do evento representantes dos municípios de Alto Paraíso, Buritis, Cacaulândia, Campo Novo de Rondônia, Machadinho do Oeste, Monte Negro e Rio Crespo.

O encontro aconteceu no auditório da SEAS e contou com a presença do prefeito de Cacaulândia. Os demais municípios enviaram representantes da Secretaria de Assistência Social que foram incumbidos de sensibilizar os prefeitos a adotarem medidas efetivas para o enfrentamento do trabalho infantil em seus respectivos territórios. Assumiram esse compromisso

os prefeitos de Buritis, Campo Novo, Ariquemes, Alto Paraíso e Rio Crespo.

Oficina de cata-vento

A manhã do dia 23 de maio foi alegre, colorida e divertida para um grupo de crianças e adolescentes que participaram da oficina de produção de cata-ventos. O evento ocorreu na sede do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest-Senat).

Meninos e meninas do Centro de Integração da Criança e do Adolescente em Porto Velho (Cica) dedicaram-se a produzir cata-ventos, símbolo nacional e mundial da luta contra o trabalho infantil.

Audiência na capital

Neste mesmo dia, a capital de Rondônia sediou uma audiência pública que aconteceu no auditório da Emater. Dentre outros, os representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), da Força Sindical (representando o FNPETI), da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), reuniram-se para discutir o tema e apresentar propostas para a erradicação do trabalho infantil no município.

A convocação de todos os envolvidos para eliminar as piores formas de trabalho infantil até 2016 foi o momento mais importante do evento. Para enfatizar

a urgência desse compromisso, a adolescente Alessandra Matos (15 anos), do PETI, entregou um cata-vento à Secretária Municipal de Assistência Social, Josélia Silva, que estava representando o prefeito. A secretária ressaltou a importância da articulação e do fortalecimento da rede de proteção de crianças e adolescentes para o combate ao trabalho infantil.

Logo após a audiência, o prefeito de Porto Velho, Mauro Nazif recebeu a *Caravana* em seu gabinete, onde assumiu o compromisso de implementar medidas para a prevenção e a erradicação do trabalho infantil no município. Na ocasião, delegou poderes à Secretaria Municipal de Assistência Social para adotar as medidas necessárias para o cumprimento deste compromisso.

PARCERIAS PARA A ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL E PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um dos principais desafios de Rondônia é eliminar o trabalho infantil na área rural. Em função disso, a passagem da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* pelo Estado resultou em um projeto com a Emater com o objetivo de mobilizar as famílias de trabalhadores da agricultura familiar para retirar os seus filhos do trabalho e priorizar a escolarização das crianças e dos adolescentes.

Outro projeto também foi articulado com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RO). A partir de agora, os adolescentes com mais de 14 anos retirados do trabalho proibido serão encaminhados à instituição para inclusão no programa de aprendizagem profissional e redirecionamento para o mercado de trabalho.

Estes projetos resultaram de parcerias firmadas pelo Fórum Estadual para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador.



AMAPÁ

18 de março a 21 de junho

A grande articulação realizada pelo Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Amapá (FEPETI/AP) resultou em uma intensa e ampla mobilização que atingiu sete dos 16 municípios do Estado. Ao longo de três meses, foram realizadas em Calçoene, Ferreira Gomes, Mazagão, Porto Grande, Santana, Tartarugalzinho, e na capital, Macapá, diversas visitas, oficinas, palestras e audiências públicas. Uma das atividades mais importantes, porém, foram as fiscalizações realizadas em cada uma destas cidades.

Ao todo, a mobilização alcançou 2.161 pessoas, entre prefeitos, representantes do Judiciário, vereadores, secretários municipais, conselheiros tutelares, conselheiros de direitos, com destaque para participação de crianças, adolescentes e suas famílias.

O comprometimento com a *Caravana* foi tão grande que, para facilitar a organização das ações, o FEPETI/AP optou por se dividir em duas comissões: a Comissão de Mobilização e a Comissão de Planejamento.

Crianças e adolescentes em situação de trabalho no Amapá, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

3.517 (5,6%)

14 e 15 anos:

3.113 (9,9%)

16 e 17 anos:

5.693 (18,8%)

Total:

12.324 (9,9%)



Oficina com alunos do PETI e escolas públicas de Mazagão

Delas, participaram os representantes do Ministério Público do Amapá, do Ministério Público do Trabalho (MPT), da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho de Macapá, da Secretaria Estadual de Cultura e do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Visitas institucionais e fiscalização

Antes de visitar cada cidade, os membros do FEPETI/AP fizeram um levantamento a partir dos dados do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGD) de cada município. O resultado subsidiou as visitas institucionais e fiscalizações que foram realizadas pelos membros do Ministério Público do Trabalho e auditores fiscais da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/AP).

As fiscalizações verificaram, principalmente, o cumprimento das obrigações estabelecidas nos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) propostos pelo MPT. Estes termos foram assinados pelos prefeitos das administrações anteriores, que se comprometeram com o enfrentamento ao trabalho infantil. Além da fiscalização

do cumprimento dos TACs, os procuradores do trabalho e os auditores fiscais também visitaram empresas locais, com o objetivo de verificar a ocorrência de trabalho infantil.

Preocupados em atuar em todas as frentes, os auditores fiscais também procuraram conhecer as reais condições de funcionamento dos equipamentos sociais e dos programas e serviços prestados às crianças, aos adolescentes e aos seus familiares. Os dados coletados durante as visitas serviram de base para as reuniões realizadas com os prefeitos e secretários, e nortearão as próximas ações do FEPETI/AP. A ideia é fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos, com o objetivo de erradicar o trabalho infantil, além de garantir a proteção ao adolescente trabalhador.

Oficinas e palestras

Oficinas e palestras foram organizadas com o propósito de sensibilizar crianças, adolescentes e adultos durante a *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* no Amapá. Todas elas foram realizadas nos sete municípios selecionados.

CIRCO E RAP: DIVERSÃO E FORTALECIMENTO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL

Além das atividades realizadas pelo FEPETI/AP, os municípios que participaram da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* foram motivados a incluir atividades socioeducativas na programação.

Em Macapá a prefeitura complementou as ações com uma extensa programação cultural voltada para crianças e adolescentes. Ao longo de toda uma tarde, meninos e meninas participaram de atividades como oficinas circenses e de rap, que divertiram bastante o público e contribuíram para despertar ainda mais a consciência dos presentes para a urgência da erradicação do trabalho infantil.

A primeira oficina - *Trabalho infantil e seus malefícios e participação política* - foi destinada às crianças e adolescentes que participam do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e às crianças de escolas públicas das redes municipal e estadual. De forma lúdica, puderam entender os malefícios causados pelo trabalho infantil a eles mesmos e à sociedade. A segunda oficina, intitulada *Trabalho de Criança não é brincadeira, não*, foi dirigida aos pais de alunos, trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Educação, além de conselheiros de políticas públicas e conselheiros tutelares.

Já a palestra *A importância do Estágio ou Programa Aprendiz para Formação Profissional*, destinou-se aos alunos do ensino médio com mais de 14 anos e aos participantes de programas Projovem Adolescente e do EJA. Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida) também participaram. Uma segunda, com o tema *Convivência Familiar – educar para erradicar o trabalho infantil*, teve como público-alvo os adultos.

Audiência pública

Uma grande e participativa audiência pública encerrou as atividades da *Caravana do Norte* em cada município do Amapá. O objetivo foi abrir espaço para

o diálogo entre a sociedade e o governo. Os encontros permitiram que as autoridades conhecessem os principais problemas que motivam a ocorrência de trabalho infantil, bem como sugestões para solucioná-los. As audiências contaram com a presença de parceiros e representantes de instituições estratégicas no enfrentamento ao trabalho infantil: prefeitos, juizes, promotores, secretários municipais, vereadores e conselheiros, além de representantes do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) e do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

Crianças e adolescentes foram os protagonistas dos encontros. Participantes do PETI e do Projovem Adolescente, eles se destacaram durante as apresentações culturais que realizaram em todas as audiências. Os adolescentes também entregaram aos prefeitos Cartas de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil, elaborados durante as oficinas da *Caravana*. Em cada cidade foi redigido um documento, contendo propostas e expectativas das crianças e adolescentes.

Embora a primeira etapa da Caravana tenha contado com a participação de sete municípios, o FEPETI/AP pretende dar continuidade às ações até que todas as 16 cidades do Estado sejam envolvidas e se comprometam com a erradicação do trabalho infantil e a proteção do adolescente trabalhador.



ACRE

12 a 19 de junho

Quando a *Caravana do Norte* chegou ao Acre, o Estado já se encontrava mobilizado com as atividades realizadas durante a *Semana de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador*, ocorrida entre os dias 10 e 14 de junho. Foi imbuída deste espírito de luta que a capital, Rio Branco, concentrou todas as ações do evento, que reuniu crianças, adolescentes, representantes do governo e de organizações sociais.

As atividades aconteceram na Escola Professor Pedro Martinello, onde se destacou a apresentação do coral dos

Núcleos Paróquia Cristo Libertador e do Centro de Referência Regional VI, além do espetáculo teatral *Lifehouse/ Paz e Bem*, representado pelos adolescentes do Núcleo do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Santa Inês.

A mobilização propiciou aos adolescentes a oportunidade de apresentarem suas ideias e propor ações contra o trabalho infantil em Rio Branco. Foram eles que entregaram o Termo de Compromisso ao prefeito Marcus Alexandre Médice Aguiar Viana. São meninos e meninas que participam do Projeto *Clube do Talento*, uma

Crianças e adolescentes em situação de trabalho no Acre, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

5.861 (8,2%)

14 e 15 anos:

4.240 (12,7%)

16 e 17 anos:

6.414 (20,5%)

Total:

16.514 (12,1%)



Alunos da Escola Professor Pedro Martinello, PETI/AC e Guarda Mirim da Polícia Militar durante a audiência pública em Rio Branco

iniciativa da prefeitura com o objetivo de contribuir para a erradicação do trabalho infantil por meio da promoção de atividades artísticas, culturais e recreativas.

A ideia é incentivar a adoção de práticas participativas, protetivas, incentivadoras da convivência solidária e que valorizem a diversidade, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades destas crianças e adolescentes.

A *Caravana* foi articulada pelo Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (FEPETI/AC) em parceria com a Prefeitura de Rio Branco, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social. O evento contou ainda com o apoio do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Compromisso assinado

Durante a *Caravana*, o prefeito de Rio Branco assinou o *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil* e se comprometeu a adotar medidas imediatas e eficazes para prevenir e eliminar o trabalho infantil no município. Em seu pronunciamento ressaltou que, durante a sua gestão, não medirá esforços para combater e erradicar o problema na capital do Acre.

Viana também assumiu o compromisso, enquanto presidente da Associação de Municípios do Acre (AMAC), de fazer a interlocução com os demais prefeitos do Estado para reforçar o apoio contra o trabalho infantil. "Erradicar o trabalho infantil não é apenas um compromisso de governo, é um compromisso de vida", afirmou.

Além do prefeito, o evento contou com a participação

de secretários estaduais e municipais, de conselheiros tutelares e representantes do Ministério Público do Trabalho (MPT), do Ministério Público (MP), da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE-AC) do Ministério do Trabalho (MTE), Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

Atividades prévias

Antes da chegada da *Caravana do Norte*, o Acre realizou uma semana de ações e mobilizações por ocasião da *Semana de Erradicação do Trabalho Infantil* e Proteção ao Adolescente Trabalhador. Ao longo de cinco dias foi efetivado um amplo conjunto de atividades socioeducativas com as crianças e adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), por meio do *Projeto Clube do Talento*.

Oficinas para confecção de cata-ventos e cartazes foram algumas delas. Os adolescentes também participaram de debates sobre os malefícios causados pelo trabalho infantil. Para reforçar as discussões, foram realizadas atividades lúdicas com a comunidade escolar, além de palestras educativas nas escolas públicas, e sensibilização da sociedade nos semáforos com panfletagem e faixas. Também foram distribuídas balas com cartão informativo sobre o tema para sensibilizar pedestres nas ruas de Rio Branco.

ESPAÇO ABERTO PARA A VOZ DOS ADOLESCENTES

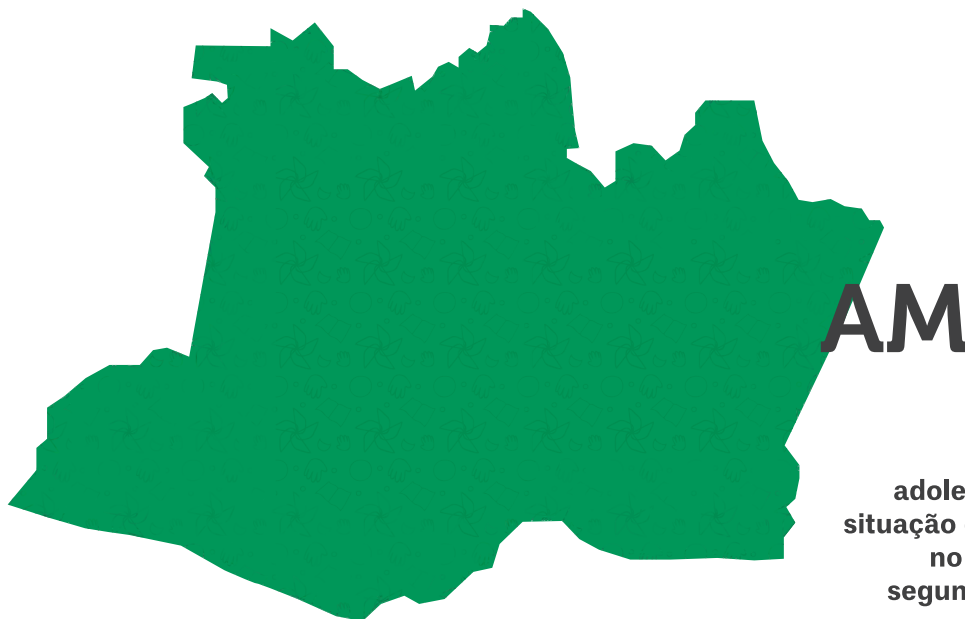
Durante o evento realizado na Escola Professor Pedro Martinello, o depoimento de adolescentes contribuiu para fortalecer a importância de definir estratégias que garantam a proteção dos direitos de crianças e adolescentes.

Aparecida dos Santos Ferreira, de 14 anos, destacou as atividades socioeducativas de que participou no Projeto Clube do Talento. Ela acredita que as oportunidades vivenciadas foram fundamentais para melhorar a forma como se relaciona com as outras pessoas.

"Fiz curso de xadrez, técnicas de desenho e leitura e interpretação. Esse último me ajudou a perder o medo e a vergonha de ler em público, uma vez que a prática diária da leitura desenvolveu em mim segurança de falar para muitas pessoas. E com o conhecimento de novas palavras estou me expressando bem melhor".

Géssica de Lima Carneiro, de 16 anos, ressaltou a chance de adquirir novos conhecimentos e visitar lugares diferentes.

"Durante este período em que fui educanda do projeto, participei de diversas atividades educativas, recreativas e culturais como: capoeira, incentivo à leitura, violão, xadrez, percussão, teatro e outros. Também tive a oportunidade de aprender coisas novas e conhecer lugares".



AMAZONAS

10 a 25 de junho

Com o objetivo de sensibilizar o maior número de pessoas, a estratégia do Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil no Amazonas (FEPETI/AM) dividiu suas ações em três eixos principais: acadêmico, político e de mobilização social.

A cerimônia de abertura da *Caravana* aconteceu no dia 10 de junho, no Lar Fabiano de Cristo, com a participação de crianças e adolescentes. As atividades continuaram no mesmo dia, com o 1º *Seminário Amazonense de Combate ao Trabalho Infantil* em 2013. Na oportunidade, cerca de 400 pessoas debateram o cenário atual do trabalho infantil no Brasil, suas consequências e a legislação que assegura os direitos de crianças e adolescentes.

Crianças e adolescentes em situação de trabalho no Amazonas, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

27.563 (8,5%)

14 e 15 anos:

21.878 (13,9%)

16 e 17 anos:

33.130 (22,3%)

Total:

82.572 (13,1%)

10 A 25 DE JUNHO 2013



Caravana do Nordeste
contra o Trabalho Infantil



Telefônica

vivo

Fundação Telefônica

Crianças e adolescentes do Projeto Jovem Cidadão durante a "Caminhada contra o trabalho infantil" em Manaus

As estratégias políticas compreenderam uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Manaus e atos nas prefeituras de Manaus, de Presidente Figueiredo e de Parintins, quando os prefeitos assinaram a carta compromisso de erradicação do trabalho infantil. Como continuidade dessas ações, foi iniciada uma ampla articulação com outras prefeituras do estado, visando construir um consenso quanto a urgência de implementar políticas públicas de combate à violação dos direitos de crianças e adolescentes.

A mobilização social se deu por meio de oficinas temáticas, caminhadas e de atos shows nas cidades de Presidente Figueiredo e Parintins. Nesta última, houve o lançamento de uma toada sobre o trabalho infantil e a simbólica união dos bois Caprichoso e Garantido no enfrentamento ao problema. Destas atividades participaram crianças e adolescentes, representantes da Secretaria Estadual de Assistência Social, do Ministério Público do Trabalho, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), do Lar Fabiano de Cristo e Conselheiros Tutelares entre outros.

Caminhada e audiência pública

Dois grandes eventos marcaram as atividades da *Caravana* em Manaus no dia 12 de junho, o *Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil*. As atividades começaram pela manhã, com uma caminhada até a sede da Prefeitura Municipal de Manaus, que reuniu cerca de 2.000 pessoas. A atividade foi organizada em forma de escola de samba e contou com a participação de crianças e adolescentes em alas temáticas alusivas aos seus direitos.

O prefeito Artur Virgílio Neto assinou o *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil*, com

o compromisso de implementar medidas preventivas e políticas públicas de combate ao trabalho infantil.

Outra ação estratégica aconteceu na Câmara Municipal de Manaus. Uma audiência pública discutiu o problema, que atinge cerca de 24 mil crianças e adolescentes na cidade, segundo dados do IBGE. Participaram vereadores, representantes do Fórum Estadual, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), do Ministério Público do Trabalho (MPT), da Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS), da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (Semasdh) e da Vara da Infância e Juventude.

A vereadora Therezinha Ruiz alertou para a importância e urgência de fiscalizar e implementar programas sociais que combatam o trabalho infantil durante a Copa de 2014 em Manaus e na região metropolitana. Ela se comprometeu a solicitar dos órgãos municipais e estaduais um posicionamento sobre as providências e ações que estão sendo adotadas.

Shows e união contra o trabalho infantil

A cidade de Presidente Figueiredo também organizou uma caminhada durante a etapa Amazonas da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil*. Um animado ato show com bandas compostas por meninas e meninos atendidos pelos programas sociais encerrou o evento.

Em Parintins, o ato show aconteceu após a Caminhada dos Bois e contou com a participação das crianças dos centros culturais do Garantido e Caprichoso. Juntas, elas dançaram a música *Ciclo da Vida*, criada especialmente para a *Caravana*. Também foi realizada uma ampla fiscalização em portos, feiras de mercados, hotéis, motéis e embarcações, locais onde a incidência de trabalho infantil é maior.

Participação de crianças e adolescentes na
Caminhada dos Bois em Parintins



O CICLO DA VIDA

Autores: Ádrin Henrique de Casto Rodrigues
e Chico da Silva

Tudo tem seu tempo
Tem tempo de ser criança
Tem o tempo de brincar
Tempo de ir à escola
Tempo de namorar
Tempo de trabalhar

É o ciclo da vida
E a vida precisa avançar sem parar
O que fazemos hoje
Reflete no amanhã ô ô ô
Seja para o curumim
Ou para a cunhantã ô ô ô

É possível ser feliz

Há tempo de mudar
O rumo da história, é só tentar
Seja mais um mensageiro da paz social
Contra a exploração infantil no trabalho
e sexual

Com mais amor
É possível ser feliz
Com mais amor
É possível ser feliz
Com mais amor
É possível ser feliz

Vídeo disponível em: [http://www.youtube.com/
watch?v=_CKYlv9Svtc](http://www.youtube.com/watch?v=_CKYlv9Svtc)



TOCANTINS

7 a 14 de junho

As articulações realizadas pela *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* no Tocantins resultaram em uma forte mobilização e adesão de crianças, adolescentes, gestores públicos, prefeitos, representantes do legislativo e judiciário na luta contra o trabalho infantil.

Além de três audiências públicas, foram organizadas palestras em escolas, reuniões com prefeitos e panfletagem nas ruas. Todas as atividades tiveram um único objetivo: alertar representantes do poder público e da sociedade civil para a urgência da efetivação dos direitos de crianças e adolescentes.

32

A rearticulação do Fórum Tocantinense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Promoção da Aprendizagem (Fetipa) resultou não só no fortalecimento da própria instância, como no comprometimento das três esferas de poder – Executivo, Legislativo e Judiciário – com a efetivação de ações e políticas públicas para a prevenção e a erradicação do trabalho infantil.

Crianças e adolescentes em situação de trabalho no Tocantins, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

6.681 (5,8%)

14 e 15 anos:

8.059 (13,8%)

16 e 17 anos:

15.566 (27,7%)

Total:

30.305 (13,2%)



Apresentação de tambores de crianças e adolescentes do Projeto Arte e Fato durante audiência pública em Palmas

Estratégias de sensibilização e mobilização

Mais importante do que discutir as questões do trabalho infantil é assegurar a participação e dar voz às crianças e adolescentes no processo de elaboração de políticas públicas que garantem os seus direitos. Por isso, o Fetipa definiu como ações estratégicas da *Caravana* no Estado a realização de palestras em escolas da rede pública de ensino da capital Palmas, sobre os temas Trabalho Infantil e Programa de Aprendizagem.

A Escola de Tempo Integral Santa Bárbara foi a unidade escolhida para a realização da palestra sobre trabalho infantil. O evento contou com a presença de 102 crianças e adolescentes. Também foi realizado um seminário sobre programa de aprendizagem com a participação de 171 meninos e meninas na Escola Maria dos Reis Alves Barros. Os dois eventos aconteceram no dia 12 de junho, Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.

As ações de sensibilização, no entanto, não pararam por aí. Durante toda a semana, entre os dias 10 e 14 de junho, os vinte e dois Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Tocantins organizaram palestras e panfletagem em escolas e na comunidade em geral, além de blitzes educativas e passeatas alusivas ao 12 de junho.

Articulação política

Três audiências públicas marcaram politicamente a passagem da *Caravana do Norte* pelo Tocantins. Palmas, Araguaína e Gurupi foram os municípios escolhidos para sediar os eventos por registrarem

os maiores índices de trabalho infantil no Estado, de acordo com dados do IBGE.

Nestas três cidades, muitas crianças e adolescentes participaram de debates sobre o tema com prefeitos, secretários estaduais e municipais, vereadores, conselheiros tutelares, representantes do judiciário e da sociedade civil. Por onde a *Caravana* passou houve entrega de cata-ventos e a assinatura do *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho infantil* pelos prefeitos de Gurupi e Palmas.

Na manhã do dia 7 de junho, Gurupi realizou a primeira audiência pública com representantes de órgãos estratégicos como Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério Público do Trabalho (MPT), secretários estaduais e conselheiros tutelares que ressaltaram que o enfrentamento ao trabalho infantil é urgente não só no município, mas em todo o Brasil. Na ocasião, o prefeito de Gurupi, Laurez da Rocha Moreira assinou o Termo de Compromisso.

Antes dos debates e palestras, crianças e adolescentes do projeto social Arte e Vida encantaram e emocionaram os presentes com uma apresentação de tambores e de dança de rua. Também atraiu a atenção o espetáculo de teatro promovido pelo Grupo Bravo, composto por alunos da Escola Estadual Bom Jesus.

Na cidade de Araguaína, sede da segunda audiência pública promovida pela *Caravana* no Tocantins, a declamação da poesia “Direito de ser criança”, pela estudante Ana Vitória Brito de Sousa, do 7º ano da Escola Estadual Professor João Alves Batista, encantou a todos os presentes. O encontro aconteceu no dia 11 de junho no auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai).

Dentre as atividades culturais destacou-se a apresentação de flauta da música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, pela estudante Gabrielly, da Escola Estadual Sancha Ferreira, além de uma coreografia ao som da canção *Comida*, da banda Titãs, com a participação de estudantes da Escola Estadual Modelo.

Em Palmas, a audiência pública aconteceu no dia 14 de junho no auditório do Ministério Público Estadual (MPE), e teve início com uma apresentação de

tambores realizada por crianças e adolescentes do projeto Arte e Fato, da Associação Social Jesus de Nazaré. O prefeito Carlos Enrique Franco Amastha não compareceu à audiência, mas encaminhou o Termo de Compromisso assinado, entregue ao coordenador do Fórum Tocantinense, Jalson Jácomo do Couto, pela secretária municipal de Assistência Social, Maria Luiza Felizola Gomes. Também participaram da audiência jovens aprendizes do Centro Integrado Empresa-Escola (CIEE).

CARAVANA DEFINE COMO META A ELABORAÇÃO DE PLANOS

Em parceria com o Fórum Tocantinense, a Secretaria do Trabalho e Assistência Social (SETAS), firmou o compromisso de dar continuidade às ações da *Caravana*, priorizando a realização de audiências públicas de sensibilização e conscientização da sociedade sobre o tema.

Uma das metas pactuadas será a capacitação e o apoio para a elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento ao Trabalho Infantil nos 12 municípios que apresentam índices elevados de trabalho infantil, segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010). A SETAS também se comprometeu a articular as entidades governamentais e não governamentais para a elaboração do Plano Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

PARÁ

18 a 26 de junho

Nove dias de intensa mobilização e sensibilização da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* no Pará resultaram no comprometimento de representantes do governo com o enfrentamento e a erradicação do trabalho infantil.

No dia 18 de junho, uma grande caminhada pelas ruas de Belém reuniu representantes dos municípios de Ananindeua, Santa Bárbara, Marituba e Castanhal.

Crianças e adolescentes alunos de escolas estaduais e municipais, coordenadores e assistentes sociais dos CRAS, membros do Fórum Paraense e conselheiros tutelares participaram da manifestação. Todos vestiam camisetas verdes personalizadas, e portavam faixas, cartazes, bandanas e um grande cata-vento colorido.

“O evento chama atenção para a questão complicada que é o trabalho infantil. Infelizmente é uma realidade em grande parte do interior do



Crianças e adolescentes em situação de trabalho no Pará, segundo o Censo 2010/IBGE:

10 a 13 anos:

55.240 (8,3%)

14 e 15 anos:

49.557 (14,7%)

16 e 17 anos:

75.291 (23,6%)

Total:

180.088 (13,6%)



Crianças e adolescentes de escolas estaduais e municipais de Ananindeua, Santa Bárbara, Marituba e Castanhal fazem caminhada pelas ruas de Belém

Pará”, destacou o adolescente Edenilson Silva, um dos participantes da caminhada. A iniciativa, que foi articulada pelo Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador (FPETIPA), contou com a parceria do Instituto de Artes do Pará (IAP), da Secretaria de Esporte Juventude e Lazer (Sejel), da Rádio Margarida e da Fundação Papa João XXIII (Funpapa).

Diálogo e diretrizes

Um amplo e importante debate sobre o cenário do trabalho infantil no Estado e o papel das instituições no seu enfrentamento também fez parte das atividades da Caravana no Pará. Essa reflexão ocorreu durante o *Encontro Estadual de Enfrentamento ao Trabalho Infantil*, que reuniu cerca de 180 pessoas, entre gestores e técnicos de 75 municípios, durante os dias 20 e 21 de junho, no Hangar - Convenções e Feiras da Amazônia.

O encontro enfatizou, ainda, a discussão sobre o reordenamento dos serviços socioassistenciais, com ênfase no redesenho do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

O evento nomeado *Dialogando e Traçando Diretrizes de Enfrentamento e Erradicação do Trabalho Infantil*, foi realizado pela Secretaria de Estado de Assistência Social (Seas), com apoio do FPETIPA.

Audiência e comprometimento

No último dia da *Caravana do Norte*, cerca de 175 pessoas, entre gestores estaduais e municipais e membros da sociedade civil, compartilharam o momento no qual vários prefeitos do Pará assinaram o *Termo de Compromisso para Erradicação do Trabalho Infantil*.

Na audiência a prefeita de Abaetetuba, Francinete Carvalho, representando os gestores municipais afirmou “Escola precisa ser prazerosa e acolhedora, de qualidade, para que as crianças queiram manter sua frequência e não prefiram ir para a rua. “A meta de erradicar esse mal do trabalho infantil é árdua, mas possível. Crianças e adolescentes precisam ser prioridade em ações, não apenas personagens em estatuto”, completou.

Além de Francinete Carvalho, assinaram o Termo as prefeitas Nádege Ferreira, de Curuçá; Shirley Cristina Malcher, de Rondon do Pará; Consuelo Maria Castro, de Ponta de Pedras; Maria Romana Reis, de Augusto Corrêa e os prefeitos Manoel Carlos Antunes, de Ananindeua; Nilton Farias, de Baião; Alberto Nakata, de São Domingos do Capim; José Maria Mota Júnior, de Acará; Eli Marcos Batista, de Oeiras do Pará; Mauro Chagas, de São Caetano de Odivelas; além do vice-prefeito de Barcarena, José Renato Rodrigues.

Também firmaram o termo os presidentes das Associações de Municípios do Araguaia, Tocantins e Carajás (Amat), do Arquipélago do Marajó (Amam) e do Nordeste Paraense (Amunep), além do Consórcio de Desenvolvimento Socioeconômico Intermunicipal (Codesei), totalizando 99 municípios. Após a assinatura, os prefeitos receberam das mãos da adolescente Daiana de Araújo Lima (17 anos), do município de Paragominas, um cata-vento colorido,

símbolo do compromisso assumido e o ícone da luta contra o trabalho infantil. O adolescente Silvio Lima Tavares, do ProJovem/CRAS Estrela Ananin, leu a carta dos adolescentes com suas propostas e reivindicações.

Prazos e metas

O Termo de Compromisso elaborado pelo Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador (FPETIPA) propõe a elaboração de um Plano Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador. Ele será elaborado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e terá garantia de orçamento para sua execução.

O documento contempla medidas como a realização de busca ativa e permanente de crianças e adolescentes em situação de trabalho e a inclusão de suas famílias no Cadastro Único dos Programas Sociais; a estruturação de programas e serviços socioeducativos e assistenciais; a eliminação do trabalho infantil na faixa de 5 a 13 anos e de todas as piores formas até 2016, como definidas no Decreto 6.481/2008; garantia de aprendizagem e formação profissional para adolescentes de 14 a 18 anos, e a inclusão escolar de todas as crianças de 4 a 17 anos.



Crianças e adolescentes de escolas estaduais e municipais de Ananindeua, Santa Bárbara, Marituba e Castanhal fazem caminhada pelas ruas de Belém

MÚSICA MARCA AUDIÊNCIA CONTRA O TRABALHO INFANTIL

Uma apresentação dos Hinos Nacional e do Pará pela orquestra do projeto “Tocando a vida”, formada por 17 músicos de Abaetetuba com idades entre 9 e 21 anos, marcou o encerramento da *Caravana* no estado do Pará e na Região Norte.

O projeto é coordenado pela Secretaria de Assistência Social (SAS), e promove a inicialização musical de crian-

ças e adolescentes. É uma ação ofertada a meninos e meninas que participam dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e a adolescentes atendidos pelo Programa Bolsa Família.

Desde que foi implantado, em 2010, já beneficiou mais de 400 crianças e adolescentes com aulas de violão, guitarra, teclado, sopro e percussão.



AVALIAÇÃO

As mobilizações da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* contribuíram para dar mais visibilidade ao tema e inseri-lo na pauta política dos governos municipais das capitais e de outros municípios da Região.

Ao longo de quatro meses, gestores públicos, representantes da sociedade civil, do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), empresários, trabalhadores, imprensa e, principalmente, crianças e adolescentes, participaram de debates sobre a importância e a urgência de se eliminar todas as formas de trabalho infantil. O tema também foi abordado em oficinas, palestras, caminhadas, panfletagem e audiências públicas em todos os estados.

Fortalecimento das articulações locais

A *Caravana do Norte* foi organizada e coordenada pelos Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, e ampliou e fortaleceu as parcerias locais, importantes para a concretização das ações.

Uma das maiores conquistas da *Caravana* foi o fortalecimento e a consolidação dos Fóruns como principais atores na interlocução sobre o tema do trabalho infantil nos estados da região Norte. Mesmo nos estados onde estavam mais desarticulados, uma ampla rede foi formada com o objetivo de realizar a *Caravana*. Assim, mais do que assegurar a realização desta mobilização, o que ocorreu foi um movimento capaz de reestruturar e consolidar esses espaços

estratégicos de atuação.

Adesão e comprometimento

Outra conquista da *Caravana* foi a grande adesão ao *Termo de Compromisso pela Erradicação do Trabalho Infantil*. O documento foi assinado por 110 prefeitos das capitais e municípios em todos os estados.

O termo é um documento com ações, metas e prazos definidos que compromete o gestor municipal com a implementação de políticas públicas para prevenir e erradicar o trabalho infantil na sua gestão.

É importante que o Fórum e seus parceiros contribuam para a implementação das ações e acompanhem o cumprimento dos compromissos assumidos pelos gestores municipais.

Os meios de comunicação merecem destaque por terem sido grandes aliados na divulgação das ações, bem como na mobilização e sensibilização da sociedade em geral. Jornais, rádios e emissoras de televisão deram amplo destaque à cobertura da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* por onde ela passou.

Participação de crianças e adolescentes

A participação de centenas de meninos e meninas nas

atividades realizadas pela *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* foi, sem dúvida, o grande marco dessa mobilização regional.

As crianças e adolescentes elaboraram cartas onde apresentaram propostas às autoridades, cobrando medidas efetivas para garantir o direito à educação de qualidade, à saúde, ao lazer, ao emprego e renda para as famílias como estratégias para enfrentar o trabalho infantil.

Coube a elas, com emoção, encantamento e esperança, o papel decisivo na cobrança do comprometimento dos prefeitos, prefeitas e outras autoridades, para mudar a situação do trabalho infantil na região Norte, onde 400 mil meninos e meninas estão em situação de trabalho.

Crianças e adolescentes foram mais informadas sobre os seus direitos e os malefícios causados pelo trabalho precoce, e serão porta-vozes para a garantia de todos os seus direitos e na luta contra o trabalho infantil na escola, nas famílias e na comunidade.

Por fim, o desafio que se apresenta é dar continuidade às mobilizações estendendo-as aos outros municípios, ampliando assim a interlocução política com outros prefeitos e prefeitas, objetivando a adesão ao Termo de Compromisso, e a eliminação do trabalho infantil na região Norte.



AValiação dos Fóruns Estaduais

ACRE

“A *Caravana* deu maior visibilidade para a existência do Fórum e fortaleceu a luta contra o trabalho infantil e a exploração do trabalho adolescente. Infelizmente, em Rio Branco as ações de divulgação dessa temática ainda são muito pontuais, centralizando em junho. Mas, a partir da *Caravana*, estamos montando outras estratégias para trabalhar ao longo do ano. Serão realizadas reuniões com instituições da sociedade civil e o poder público para construirmos em conjunto tais estratégias. A *Caravana* foi importante para trabalharmos em conjunto, firmar e consolidar parcerias com o Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Prefeitura de Rio Branco, principais agentes que lideraram o processo. A vinda dos agentes nacionais (FNPETI e MTE) fortaleceu essa parceria e a visibilidade das ações do Fórum na luta contra o trabalho infantil. Foi importante para discutir a temática com a sociedade, principalmente nas escolas em que fizemos oficinas com as crianças e conversa com os pais”.

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente do Acre

AMAPÁ

“A *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* no Amapá constituiu em um movimento de fortalecimento do Fórum enquanto agente mobilizador e sensibilizador da sociedade e do poder público. Além disso, despertou ânimos na luta por um Estado sem trabalho infantil. Em função da *Caravana* tivemos várias conquistas: novos adeptos ao FEPETI/AP; gestores municipais comprometidos publicamente com políticas públicas que assegurem direitos às crianças, adolescentes e seus familiares; recepção carinhosa e colaborativa do Fórum pelos agentes municipais, deixando a gestão aberta para o diálogo. No entanto, o mais importante de tudo foi a acolhida que as crianças e adolescentes deram aos membros do Fórum, o que ficou evidente no envolvimento deles nas atividades da *Caravana*. Ensinamos e aprendemos profundamente nesse processo. A *Caravana* distribuiu saberes e, ao mesmo tempo, o Fórum recebeu profundas lições que vão exigir ações mais proativas daqui em diante. A nossa responsabilidade só está aumentando”.

Fórum Estadual de Prevenção e Combate ao Trabalho Infantil (FEPETI/AP)

AMAZONAS

“O que mais chamou a atenção foi que conseguimos incluir na pauta política do Estado a questão do trabalho infantil. Chamamos para participar da *Caravana* instituições de ensino e universidades. Realizamos um seminário que deu um tom acadêmico à questão, envolvendo estudos e pesquisas interdisciplinares em torno da temática. Outro fator importante foi a grande cobertura da mídia, o que intensificou a discussão, evidenciando o tema em Manaus e no Amazonas. Conseguimos envolver a prefeitura e o secretariado de modo em geral, chamando cada um para a sua responsabilidade. A *Caravana* conscientizou e, principalmente, trouxe à tona a questão das responsabilidades do poder público. Precisamos, agora, fortalecer o discurso com a sociedade para fazê-la participar mais. Há uma necessidade urgente de campanhas de massa para esclarecimento”.

Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil no Amazonas (FEPETI/AM)

PARÁ

“Obtivemos com a *Caravana* uma maior mobilização em torno da temática. Conseguimos, por meio do Ministério Público do Trabalho (MPT), destinar verba para desenvolver projetos como monitoramento, palestras e seminários nas escolas. A *Caravana* propiciou ampla discussão sobre trabalho infantil junto à Secretaria de Educação e fortaleceu a participação da Secretaria de Direitos Humanos. O Fórum foi convidado para continuar a programação de oficinas da *Caravana* durante a Semana da Criança. A *Caravana* também proporcionou maior conscientização dos próprios adolescentes que se encontravam em situação de

trabalho e dos prejuízos e perigos a que estavam expostos. Crianças e adolescentes puderam identificar que suas próprias famílias foram inseridas no trabalho infantil. A mídia também foi importante para ressaltar o papel da escola na proteção de crianças e adolescentes. O Fórum se fortaleceu e percebeu que pode encontrar multiplicadores dessas ações”.

Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador (FPETIPA)

RONDÔNIA

“A realização da *Caravana do Norte contra o Trabalho Infantil* foi muito produtiva em Rondônia. Temos tido manifestações de autoridades no sentido de estarem mais comprometidas com a proteção de crianças e adolescentes em risco de trabalho infantil. Temos também manifestação de empresários do comércio e da indústria, que têm nos procurado para incluir adolescentes aprendizes em suas empresas, dentro do princípio da legalidade. A sociedade em geral também tem tido uma visão melhor de qual é o risco de uma criança ou um adolescente trabalhar fora da idade permitida. Todas essas interlocuções têm se intensificado após a visibilidade que a ocorrência da *Caravana* deu à questão da proteção de crianças e adolescentes em situação de risco de trabalho infantil”.

Fórum Estadual para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (FEPETI/RO)

RORAIMA

"A realização da *Caravana do Norte Contra o Trabalho Infantil* em Roraima foi, sem dúvida, um evento de grande valia para a sensibilização tanto da sociedade quanto dos atores relacionados ao combate ao trabalho infantil no estado. Ficou evidenciada a necessidade de que sejam tomadas medidas mais sólidas e efetivas para que o problema seja resolvido de acordo com as metas estabelecidas pelos acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário. Além disso, a Caravana traduziu-se em um poderoso instrumento de fortalecimento e divulgação do então Fórum Estadual de Combate ao Trabalho Infantil (atualmente denominado Fórum Roraimense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FORRPETI). Diante da ampla cobertura da mídia local, o grupo ganhou visibilidade e reconhecimento perante a sociedade".

Fórum Roraimense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FORRPETI)

TOCANTINS

"A experiência foi positiva, pois mobilizamos a sociedade e os interlocutores e atores sociais que atuam no enfrentamento ao trabalho infantil. Conseguimos a rearticulação do Fórum Estadual, inclusive com a inclusão de novas entidades. Outro ponto positivo foi o compromisso assumido pelos municípios, como Gurupi, que perceberam que o problema não é apenas do Estado. Embora o prefeito de Araguaína não tenha assinado o Termo de Compromisso, a prefeitura se comprometeu com a erradicação do trabalho infantil. Em Palmas foi anunciado um investimento em infraestrutura e políticas para o estado trabalhar na erradicação do trabalho infantil. Todos os parceiros e membros do Fórum estão comprometidos e contribuíram muito para a *Caravana*. Eles, inclusive, já estão tomando providências para que seja cumprido o que foi firmado pelo Termo de Compromisso. Pretendemos continuar os trabalhos no segundo semestre desse ano".

Fórum Tocantinense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Promoção da Aprendizagem (Fetipa)

CONTATOS



Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – FNPETI

SGAN 914 Conjunto F Módulo C Casa 3, Asa Norte, Brasília-DF, CEP 70790-140
Site: www.fnpeti.org.br | E-mail: fnpeti15@gmail.com
Tel./Fax: +55 (61) 3349-5660

Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil:

Acre – Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (FEPETI/AC).
fepeti.ac@gmail.com

Amapá – Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Amapá (FEPETI/AP).
fepeti.ap@gmail.com

Amazonas – Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil no Amazonas (FEPETI/AM).
fepeti.am@gmail.com

Pará – Fórum Paraense de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador (FPETIPA).
Contato: forumetipara@gmail.com

Rondônia – Fórum Estadual para a Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (FEPETI/RO).
fepeti.ro@gmail.com

Roraima – Fórum Roraimense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FORRPETI).
forrpeti@hotmail.com | fecesti.rr@gmail.com

Tocantins – Fórum Tocantinense de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Promoção da Aprendizagem (Fetipa)
fetipa.to@gmail.com

FICHA TÉCNICA

Realização:

Fórums Estaduais de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Parceria:

Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil

Apoio:

Fundação Telefônica | Vivo
Ministério Público do Trabalho

Redação:

Ana Beatriz Marin
Ana Flávia Flôres (AF2 Comunicação)

Edição:

Ana Flávia Flôres

Revisão de conteúdo:

Isa Oliveira
Luana Reis

Revisão:

Christina Velho

Diagramação:

Flora Egécia
Évelin Paim

Fotografias:

Cedidas gentilmente pelos Fórums Estaduais da região Norte.

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte original.

Realização

Fóruns Estaduais de Prevenção e Erradicação do
Trabalho Infantil do Acre, Amapá, Amazonas, Pará,
Rondônia, Roraima e Tocantins.

Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil



FNPETI

Apoio

